

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARIA EDUARDA ARAUJO COSTA**

**ÍNDICE DE *DISCLOSURE* INSTITUCIONAL, CONTÁBIL E SOCIAL NO**  
**FUTEBOL BRASILEIRO: Aplicação Adaptada ao Contexto dos Clubes da Série A**

MACEIÓ – AL

2025

**MARIA EDUARDA ARAUJO COSTA**

**ÍNDICE DE *DISCLOSURE* INSTITUCIONAL, CONTÁBIL E SOCIAL NO  
FUTEBOL BRASILEIRO: Aplicação Adaptada ao Contexto dos Clubes da Série A**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Ciências Contábeis da  
Universidade Federal de Alagoas como um dos  
requisitos para obtenção do título de bacharel em  
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Kleber Luís Alves Guedes

Co-orientador: Prof. Valdemir da Silva

MACEIÓ – AL

2025

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Antonia Izabel da Silva Meyer – CRB-4 – 1558

- C8371 Costa, Maria Eduarda Araújo.  
Índice de disclosure institucional, contábil e social, no futebol brasileiro :  
aplicação adaptada ao contexto dos clubes da série A / Maria Eduarda Araújo Costa. –  
2025.  
33 f. : il.
- Orientador: Kleber Luís Alves Guedes.  
Coorientador: Valdemir da Silva  
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade  
Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió,  
2025.
- Bibliografia: f. 32-33.
1. Contabilidade. 2. Governança no esporte. 3. Futebol brasileiro. 4. Divulgação da  
informação. I. Título.

CDU: 657

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Maria Eduarda Araújo Costa**

### **ÍNDICE DE DISCLOSURE INSTITUCIONAL, CONTÁBIL E SOCIAL NO FUTEBOL BRASILEIRO: Aplicação adotada ao contexto dos clubes da Série A.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### **Banca Examinadora**



Documento assinado digitalmente

**KLEBER LUIS ALVES GUEDES**

Data: 02/06/2025 10:02:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Kleber Luís Alves Guedes - Orientador  
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade  
Universidade Federal de Alagoas



Documento assinado digitalmente

**ERICA XAVIER DE SOUZA**

Data: 02/06/2025 01:48:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Me Érica Xavier de Souza - Examinadora  
Universidade Federal de Alagoas



Documento assinado digitalmente

**VALDEMIR DA SILVA**

Data: 30/05/2025 16:50:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me Valdemir da Silva - Examinador  
Universidade Federal de Alagoas

## **DEDICATÓRIA**

A Deus, por ser meu guia, por me dar força e coragem, e por me amparar e acolher em seus braços amorosos de pai. A minha vó, que agora jaz em paz, a amarei eternamente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me guiar e me dar a força nessa caminhada até o presente momento, por me ajudar a superar os obstáculos e por me mostrar que é possível mesmo quando tudo parece sem solução.

A minha vó Edileuza, que descansa em paz, sem ela não seria possível estar aqui, era a pessoa que mais acreditava em mim, e sempre me incentivou e me aconselhou da forma mais extraordinária e amorosa possível. A minha mãe, que é minha parceira durante essa caminhada e que torna os meus dias mais fáceis, obrigada por sempre confiar em mim e acreditar que sou capaz. E agradecer a minhas tias, meu tio, minhas primas e primos por sempre estarem ao meu lado.

A meu orientador, sem dúvidas é uma das pessoas que mais admiro como ser humano e profissionalmente também, me ajudou, me acolheu e me fez crescer muito em aspectos acadêmicos e pessoais. Sou grata por toda paciência, conselhos e comprometimento durante todo esse período.

Aos meus amigos que adquiri durante essa jornada acadêmica, as quais eu sei que posso contar. Obrigada por me apoiarem e fazerem essa caminhada um pouco mais leve e divertida. A minha amiga Maria Rafaela, que sempre esteve comigo do ensino fundamental até agora. Sempre acreditando em mim, e me incentivando.

A todo o corpo docente do curso de Ciências Contábeis, pelo conhecimento transmitido durante a graduação.

## RESUMO

Este estudo insere-se no campo da governança e transparência em organizações esportivas, abordando o problema da insuficiente padronização e mensuração do disclosure institucional, contábil e social dos clubes brasileiros de futebol. A ausência de um modelo nacional de avaliação dificulta a análise comparativa e o fortalecimento da accountability no setor. Assim, o objetivo principal foi desenvolver e aplicar um Índice de Disclosure adaptado à realidade normativa e cultural dos clubes da Série A do Campeonato Brasileiro, entre 2020 e 2022. A metodologia adotada foi de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, baseada na análise documental de dados públicos extraídos dos websites institucionais dos clubes. A amostra compreendeu 25 clubes, cujas informações foram analisadas por meio de um instrumento composto por cinco dimensões e 44 indicadores. Os resultados evidenciaram um avanço significativo nos níveis de disclosure entre 2020 e 2021, seguido de estabilização em 2022. Identificou-se que os clubes com maior transparência concentram-se nas regiões Sul e Sudeste, enquanto aqueles com menores índices apresentaram maior instabilidade institucional. Conclui-se que a aplicação do Índice de Disclosure dos Clubes de Futebol (IDCF) representa uma ferramenta eficaz para mensurar e fomentar práticas mais transparentes e responsáveis. A principal contribuição da pesquisa reside na proposição de um instrumento metodológico inédito, que pode subsidiar gestores, reguladores e pesquisadores na promoção da governança e da accountability no futebol brasileiro.

**Palavras-chave:** Disclosure.; Governança; Futebol brasileiro; Transparência; Accountability.

## **ABSTRACT**

This study is part of the field of governance and transparency in sports organizations, addressing the problem of insufficient standardization and measurement of institutional, accounting, and social disclosure of Brazilian football clubs. The absence of a national assessment model makes comparative analysis and strengthening accountability in the sector difficult. Thus, the main objective was to develop and apply a Disclosure Index adapted to the normative and cultural reality of the clubs in the Série A of the Brazilian Championship, between 2020 and 2022. The methodology adopted was descriptive in nature, with a quantitative approach, based on the documentary analysis of public data extracted from the clubs' institutional websites. The sample comprised 25 clubs, whose information was analyzed using an instrument composed of five dimensions and 44 indicators. The results showed a significant advance in disclosure levels between 2020 and 2021, followed by stabilization in 2022. It was identified that the clubs with greater transparency are concentrated in the South and Southeast regions, while those with lower indexes presented greater institutional instability. It is concluded that the application of the Football Club Disclosure Index (IDCF) represents an effective tool to measure and promote more transparent and responsible practices. The main contribution of the research lies in the proposition of an unprecedented methodological instrument, which can support managers, regulators and researchers in promoting governance and accountability in Brazilian football.

**Keywords:** Disclosure.; Governance; Brazilian football; Transparency; Accountability.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Distribuição do Índice de <i>Disclosure</i> dos Clubes de Futebol (IDCF) nos anos de 2020 a 2022 | 28 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                          |           |
|----------------------------------------------------------|-----------|
| Quadro 1 — Clubes de Futebol Analisados (2020–2022)      | <b>21</b> |
| Quadro 2 - Dimensões, Subdimensões e Quantidade de Itens | <b>22</b> |

## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                       |           |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------|
| Tabela 1 - Nível de <i>Disclosure</i> dos Clubes de Futebol           | <b>25</b> |
| Tabela 2-Análise dos Itens Menos Divulgados Pelos Clubes de Futebol.  | <b>26</b> |
| Tabela 3 - Análise dos Itens Mais Divulgados Pelos Clubes de Futebol. | <b>27</b> |
| Tabela 4- Estatística descritiva do IDCF.                             | <b>28</b> |
| Tabela 5- Resultados do Teste de Normalidade.                         | <b>29</b> |
| Tabela 6- Resultado do Teste de Wilcoxon.                             | <b>29</b> |

## SUMÁRIO

|                                                                             |           |
|-----------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                         | <b>12</b> |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>                                                | <b>14</b> |
| 2.1 GOVERNANÇA E <i>DISCLOSURE</i> NO CONTEXTO ESPORTIVO                    | 14        |
| 2.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO <i>DISCLOSURE</i>                               | 15        |
| 2.3 <i>DISCLOSURE</i> E ACCOUNTABILITY EM CLUBES DE FUTEBOL                 | 16        |
| 2.4 O MODELO INFUT E A MENSURAÇÃO DO <i>DISCLOSURE</i> EM CLUBES DE FUTEBOL | 17        |
| <b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b>                                            | <b>19</b> |
| 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO                                              | 19        |
| 3.2 AMOSTRA                                                                 | 19        |
| 3.3 COLETA E TABULAÇÃO DOS DADOS                                            | 20        |
| 3.4 ELABORAÇÃO DO ÍNDICE IDCF – ADAPTAÇÃO DO MODELO INFUT                   | 20        |
| 3.4.1 <i>Justificativa da Adaptação ao Contexto Brasileiro</i>              | 20        |
| 3.4.2 <i>Estrutura do Índice (Dimensões e Indicadores)</i>                  | 21        |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>                                            | <b>23</b> |
| 4.1 NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA DOS CLUBES DE FUTEBOL                            | 23        |
| 4.2 DESEMPENHO DOS ITENS DO <i>CHECKLIST</i>                                | 25        |
| 4.2.1 <i>Análise dos Itens mais divulgados pelos Clubes de Futebol</i>      | 25        |
| 4.2.2 <i>Análise dos Itens Mais Divulgados pelos Clubes de Futebol</i>      | 26        |
| 4.3 ANÁLISE DESCRITIVA DOS NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA DOS CLUBES DE FUTEBOL    | 26        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                               | <b>30</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                          | <b>32</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol brasileiro, além de representar um patrimônio cultural e social, consolidou-se como um setor econômico expressivo, movimentando cifras bilionárias e envolvendo múltiplos agentes institucionais e financeiros. Tal complexidade demanda, cada vez mais, práticas de governança responsáveis, sendo o *disclosure* das informações contábeis, financeiras e sociais um dos elementos centrais para garantir a credibilidade e a sustentabilidade das organizações esportivas (Rezende; Dalmácio; Salgado, 2010; Oliveira; Lima, 2022). A ampliação do acesso a dados estruturados e a adoção de padrões adequados de divulgação se tornam, nesse contexto, instrumentos estratégicos para a legitimidade institucional e o fortalecimento da confiança junto aos stakeholders.

Estudos recentes têm aprofundado a análise do nível de *disclosure* em entidades esportivas, com destaque para o trabalho de Urdaneta *et al.* (2021), que propuseram e aplicaram um modelo de mensuração da prestação de contas e divulgação institucional em clubes profissionais de futebol da Espanha. O índice desenvolvido pelos autores, denominado INFUT (*International Transparency Index for Football Clubs*), incorpora dimensões financeiras e sociais, aliando indicadores obrigatórios a critérios de responsabilidade institucional. Seus achados apontam para avanços significativos no cenário espanhol, impulsionados por marcos regulatórios como a Lei de Transparência 19/2013 e as normas de fair play financeiro da UEFA, que contribuíram para maior padronização e controle das informações divulgadas.

No Brasil, apesar de avanços legais como a promulgação da Lei nº 14.193/2021 — que criou o modelo da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) e estabeleceu diretrizes para a governança e prestação de contas dos clubes —, o nível de *disclosure* das informações contábeis e institucionais ainda apresenta fragilidades. Segundo Silva e Freire (2019), menos de 35% dos clubes brasileiros cumprem integralmente as exigências mínimas de divulgação formal, o que evidencia limitações na cultura de accountability do futebol nacional. Além disso, a ausência de um modelo de avaliação padronizado, como o INFUT, dificulta a análise comparativa e o monitoramento dos avanços nesse campo.

Nesse contexto, observa-se uma lacuna relevante na literatura e na prática institucional: a inexistência de um índice nacional que integre critérios sociais e financeiros de *disclosure*, aplicável especificamente aos clubes brasileiros de futebol. A proposta deste estudo é preencher essa lacuna por meio da adaptação do modelo INFUT à realidade

normativa, estrutural e cultural do Brasil, criando um instrumento de avaliação que possa mensurar, de forma sistemática, os níveis de divulgação das informações formais dos clubes que disputaram a Série A do Campeonato Brasileiro entre os anos de 2020 e 2022.

A presente pesquisa busca, portanto, responder à seguinte questão: **quais são os níveis de *disclosure* institucional, contábil e social praticados pelos clubes brasileiros de futebol da Série A entre 2020 e 2022, conforme avaliação por um índice nacional adaptado do modelo INFUT?** Para isso, será construído um índice nacional de divulgação institucional e aplicada metodologia descritiva com abordagem quantitativa, fundamentada na análise documental das informações públicas divulgadas pelos clubes. Nessa perspectiva, o objetivo geral deste estudo consiste em avaliar os níveis de *disclosure* institucional, contábil e social dos clubes brasileiros de futebol profissional, com base em um Índice de *Disclosure* adaptado ao contexto regulatório e cultural nacional, no período de 2020 a 2022.

A adaptação do modelo INFUT ao contexto brasileiro representa uma contribuição metodológica inédita na literatura nacional sobre *disclosure* em organizações esportivas. Ao integrar dimensões institucionais, contábeis e sociais em um instrumento único e aplicável aos clubes de futebol, o Índice de *Disclosure* dos Clubes de Futebol (IDCF) oferece uma métrica comparável, replicável e alinhada às normas regulatórias brasileiras, como a Lei nº 14.193/2021 e a ITG 2003 do CFC. Tal iniciativa supre uma lacuna empírica relevante, dado que o Brasil carece de um referencial padronizado que permita avaliar de forma sistemática os níveis de divulgação e prestação de contas no setor esportivo.

A relevância prática do estudo também se expressa em seu potencial de impactar positivamente a governança dos clubes e a atuação dos stakeholders do futebol brasileiro. Ao operacionalizar um modelo avaliativo robusto, o IDCF pode subsidiar decisões estratégicas de gestores esportivos, orientar políticas públicas de regulação, fomentar a accountability institucional e fortalecer o controle social exercido pela mídia, torcida e sociedade civil. Espera-se, assim, que os resultados obtidos contribuam para a promoção de um ambiente esportivo mais íntegro, ético e eficiente, ampliando a legitimidade das práticas organizacionais no futebol nacional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Governança e *Disclosure* no Contexto Esportivo

A governança em organizações esportivas tem ganhado centralidade nos debates contemporâneos sobre gestão institucional, especialmente diante dos desafios de profissionalização e sustentabilidade enfrentados pelos clubes de futebol. Neste estudo, adota-se uma abordagem que opera a transparência por meio do conceito de *disclosure*, entendido como a divulgação estruturada, tempestiva e verificável de informações institucionais relevantes. Tais práticas são fundamentais para assegurar a confiança de stakeholders e para legitimar a atuação dos dirigentes esportivos perante a sociedade (Oliveira; Lima, 2022; Urdaneta *et al.*, 2021).

O *disclosure*, nesse contexto, é um dos pilares técnicos da governança, pois permite o acompanhamento crítico das decisões, a mitigação de riscos e o fortalecimento da legitimidade organizacional. Conforme Martín-Lozano e Carrasco-Gallego (2024), a ausência de *disclosure* adequado nos relatórios contábeis pode comprometer não apenas a qualidade da informação, mas também gerar distorções na avaliação dos ativos, especialmente no que se refere aos contratos de atletas e aos direitos federativos. Isso reforça a necessidade de mecanismos que assegurem a clareza, acessibilidade e confiabilidade das informações divulgadas.

Além de favorecer a accountability e reduzir assimetrias informacionais, o *disclosure* contribui diretamente para o posicionamento institucional e a reputação dos clubes. Raimo *et al.* (2021) demonstram que a divulgação estruturada de informações sociais e financeiras funciona como uma estratégia de legitimação, reforçando a imagem da organização perante a sociedade, patrocinadores e reguladores. Em um ambiente cada vez mais pressionado por escândalos de gestão e exigências legais, o *disclosure* emerge como instrumento essencial para a sustentabilidade ética e financeira dos clubes.

Assim, governança e *disclosure* não são conceitos dissociados, mas sim complementares e interdependentes, cuja consolidação no ambiente esportivo brasileiro ainda representa um desafio. A construção de métricas que avaliem objetivamente essas práticas, como índices de divulgação, torna-se uma alternativa promissora para monitorar e fomentar padrões mais elevados de conduta organizacional (Souza *et al.*, 2016).

## 2.2 Fundamentos Teóricos do *Disclosure*

A presente pesquisa adota como base conceitual central a Teoria do *Disclosure*, que busca compreender os motivos pelos quais as organizações decidem divulgar (ou omitir) informações ao público. De acordo com Verrecchia (2001), *disclosure* refere-se à divulgação deliberada de informações financeiras, institucionais ou sociais, com o objetivo de reduzir a assimetria informacional entre gestores e stakeholders. Essa prática pode ser de caráter obrigatório – quando imposta por legislações ou reguladores – ou voluntária, quando adotada como estratégia de construção de imagem, confiança e reputação (Healy; Palepu, 2001; Bushman; Smith, 2003).

No campo da contabilidade e das finanças, o *disclosure* é visto como instrumento de eficiência informacional, mas seu alcance vai além do aspecto técnico. Em contextos institucionais sensíveis, como o dos clubes de futebol, ele está ligado à prestação de contas (accountability), ao posicionamento estratégico e ao cumprimento de expectativas sociais. No Brasil, estudos como os de Silva e Freire (2019) e Martins e Santos (2022) evidenciam que o nível de *disclosure* entre os clubes é desigual e responde tanto a fatores regulatórios quanto a estratégias internas de governança e imagem institucional.

Além de sua fundamentação própria, o conceito de *disclosure* dialoga com outras três teorias organizacionais relevantes para este estudo. A primeira delas é a Teoria da Agência (Jensen; Meckling, 1976), que explica a necessidade de mecanismos de controle e comunicação entre o “principal” (torcedores, patrocinadores, reguladores) e o “agente” (gestores do clube). Nesse contexto, o *disclosure* funciona como uma forma de reduzir os custos de agência, sinalizando conformidade, desempenho e alinhamento de interesses.

A segunda é a Teoria da Legitimidade, que sustenta que as organizações buscam ser percebidas como legítimas por seu ambiente externo, adaptando-se às normas sociais e expectativas institucionais (Suchman, 1995). Deegan (2014) reforça que, em setores de alta exposição pública, como o esportivo, a divulgação de informações é frequentemente usada como ferramenta de legitimação, respondendo a pressões por ética, governança e transparência.

Por fim, a Teoria Institucional (DiMaggio; Powell, 1983) contribui para compreender por que clubes adotam ou resistem à prática do *disclosure* em função de pressões coercitivas (leis), miméticas (influência de outros clubes) ou normativas (pressão de conselhos, federações e normas contábeis). Essa teoria é especialmente útil para explicar

comportamentos divergentes entre clubes com contextos políticos, econômicos e administrativos distintos.

Neste estudo, essas teorias não apenas oferecem respaldo conceitual para a construção do Índice de *Disclosure* dos Clubes de Futebol (IDCF), mas também orientam a interpretação dos resultados, permitindo compreender o *disclosure* não como um fim em si, mas como uma prática com significados institucionais, estratégicos e simbólicos. Assim, o IDCF torna-se uma ferramenta que, além de mensurar a divulgação formal de informações, permite avaliar a lógica organizacional subjacente às práticas de prestação de contas dos clubes brasileiros de futebol profissional.

### **2.3 *Disclosure* e Accountability em Clubes de Futebol**

O *disclosure* em clubes de futebol pode ser compreendido como o grau em que essas entidades divulgam, de forma estruturada e acessível, informações relevantes para seus diversos públicos de interesse. Essa prática está associada à accountability institucional, pois reforça o compromisso com a prestação de contas e a responsabilidade na gestão dos recursos, especialmente em um ambiente historicamente marcado por assimetrias informacionais e baixa transparência (Urdaneta *et al.*, 2021; Oliveira; Lima, 2022).

No Brasil, o debate sobre o *disclosure* ganhou força com a publicação da ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade, que estabelece diretrizes para a divulgação de demonstrações contábeis por clubes de futebol. Paralelamente, a Lei nº 14.193/2021 (Lei da SAF) criou exigências normativas mais rígidas em relação à governança e à publicidade de informações financeiras, configurando um novo marco para o controle institucional dessas entidades (Brasil, 2021). Ainda assim, estudos revelam que grande parte dos clubes continua apresentando baixo grau de divulgação, com defasagem nos relatórios e pouca padronização na prestação de contas (Silva; Freire, 2019; Santos; Cunha; Feijó, 2021).

A literatura empírica também destaca a influência de fatores como desempenho esportivo, liquidez financeira e adesão a programas de regularização fiscal (como o PROFUT) nos níveis de *disclosure*. De acordo com Martins e Santos (2022), clubes que se destacam no ranking da CBF e apresentam melhores indicadores financeiros tendem a adotar práticas mais robustas de divulgação. Essa correlação sugere que a accountability informacional está

vinculada não apenas à regulação externa, mas também à estratégia institucional e ao perfil de governança adotado por cada clube.

Adicionalmente, os níveis de *disclosure* são afetados pela forma jurídica e pelo modelo de gestão dos clubes. Como mostram Rezende e Custódio (2012), clubes que operam como associações civis, sem fins lucrativos, historicamente resistem à adoção de práticas mais exigentes de prestação de contas, ao passo que modelos empresariais – como sociedades anônimas desportivas – tendem a apresentar maior compromisso com o acesso à informação e a padronização dos relatórios financeiros.

Dessa forma, o *disclosure* em clubes de futebol brasileiros deve ser compreendido como uma prática que reflete tanto o ambiente institucional regulatório quanto a cultura organizacional. Ao mensurar essas práticas por meio de um índice, como se propõe neste estudo, é possível diagnosticar padrões e assimetrias, contribuindo para o aprimoramento da governança e para a consolidação de uma cultura de prestação de contas mais efetiva no esporte.

Com base nas teorias que fundamentam a prática do *disclosure* e sua aplicação aos clubes de futebol, apresenta-se, a seguir, um modelo internacional amplamente referenciado, cuja estrutura servirá de base para a proposta metodológica deste estudo

## 2.4 O Modelo INFUT e a Mensuração do *Disclosure* em Clubes de Futebol

O debate sobre práticas de *disclosure* e accountability nas organizações esportivas tem impulsionado o desenvolvimento de modelos internacionais de avaliação institucional. Entre esses modelos, destaca-se o INFUT – International Transparency Index for Football Clubs, criado por Urdaneta *et al.* (2021) com o objetivo de mensurar, de forma padronizada e comparável, o nível de divulgação pública de informações por clubes profissionais de futebol na Espanha. O índice foi estruturado com base na Ley 19/2013 de Transparencia, Acceso a la Información Pública y Buen Gobierno, e complementado pelos critérios da UEFA relacionados ao *fair play* financeiro.

O INFUT está organizado em quatro dimensões: (i) informações econômico-financeiras, (ii) estrutura e governança, (iii) impacto social e participação comunitária e (iv) comunicação institucional. Cada dimensão é composta por indicadores objetivos, que permitem a avaliação da extensão e da profundidade do *disclosure* praticado pelas organizações. A aplicação do modelo em 28 clubes espanhóis demonstrou que níveis mais

altos de *disclosure* estavam associados a melhores desempenhos institucionais e maior comprometimento com práticas de boa governança (Urdaneta *et al.*, 2021).

O modelo apresenta características que o tornam altamente replicável e adaptável a outros contextos: sua base empírica está apoiada em fontes documentais públicas, sua estrutura é flexível a ajustes normativos e culturais, e seu desenho metodológico é compatível com abordagens quantitativas comparativas. Além disso, o INFUT contribui para o avanço da perspectiva de *accountability* democrática, ao integrar aspectos financeiros e sociais na avaliação da divulgação institucional (García-Sánchez *et al.*, 2021). Isso o torna uma ferramenta estratégica não apenas para diagnóstico, mas também para a promoção de uma cultura organizacional orientada à transparência e ao controle público.

No contexto brasileiro, a ausência de um índice oficial padronizado que avalie o nível de *disclosure* dos clubes de futebol limita a possibilidade de comparações, diagnósticos e avanços concretos na governança esportiva. Apesar dos marcos regulatórios como a ITG 2003 e a Lei nº 14.193/2021, não há consenso sobre os critérios e métodos para mensuração do grau de divulgação das informações contábeis, sociais e econômicas dos clubes. Tal lacuna dificulta a atuação de órgãos de controle, desestimula o engajamento da sociedade civil e fragiliza a confiança dos stakeholders.

Nesse sentido, a proposta de adaptação do INFUT ao futebol brasileiro representa uma contribuição teórico-metodológica inédita e oportuna, ao oferecer um instrumento diagnóstico que integra dimensões financeiras, administrativas e sociais do *disclosure*. Trata-se de um modelo que pode orientar tanto a avaliação das práticas de prestação de contas dos clubes quanto a formulação de políticas públicas e privadas voltadas à melhoria da governança esportiva. Sua aplicação possibilita não apenas a mensuração, mas também o estímulo à adoção de padrões mais consistentes de divulgação de informações, fortalecendo a legitimidade institucional dos clubes e promovendo um ecossistema esportivo mais ético, transparente e sustentável.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 Enquadramento Metodológico

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, de natureza aplicada, com abordagem quantitativa. O objetivo principal é avaliar o nível de *disclosure* institucional, contábil e social dos clubes brasileiros de futebol profissional que participaram da Série A do Campeonato Brasileiro no período de 2020 a 2022. A escolha por essa tipologia se justifica pela natureza do problema investigado, que requer análise sistemática e empírica de dados secundários, sem a necessidade de intervenção direta sobre o fenômeno (Gil, 2010).

A estratégia metodológica adotada baseia-se na análise documental, sendo esta uma técnica adequada para investigações baseadas em evidências formais registradas em documentos institucionais públicos. Dessa forma, os dados utilizados foram obtidos a partir de documentos oficiais disponíveis nos websites institucionais dos clubes, bem como relatórios financeiros, demonstrações contábeis, atas de reuniões, orçamentos e outros instrumentos formais de prestação de contas.

#### 3.2 Amostra

A amostra do estudo é composta pelos clubes que participaram da Série A do Campeonato Brasileiro no período de 2020 a 2022. Após a verificação da disponibilidade de informações públicas nos sites institucionais, a amostra final foi composta por 25 clubes, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos — ou seja, disponibilizaram ao menos uma demonstração contábil, relatório de atividades ou publicação oficial, relatório de atividades ou publicação oficial que permitisse a aplicação do checklist do IDCF como instrumento de análise.

A seleção configurou-se como uma amostragem intencional, de caráter não probabilístico, fundamentada na acessibilidade e na adequação dos dados documentais disponíveis. O Quadro 1 apresenta a lista dos clubes que integraram a amostra analisada.

Quadro 1 – Clubes de Futebol Analisados (2020–2022)

| Clube                 | Clube                  |
|-----------------------|------------------------|
| 1 América Mineiro     | 14 Fluminense          |
| 2 Atlético Paranaense | 15 Fortaleza           |
| 3 Atlético Goianiense | 16 Goiás               |
| 4 Atlético Mineiro    | 17 Grêmio              |
| 5 Avaí                | 18 Internacional       |
| 6 Bahia               | 19 Juventude           |
| 7 Botafogo            | 20 Palmeiras           |
| 8 Ceará               | 21 Red Bull Bragantino |
| 9 Chapecoense         | 22 Santos              |
| 10 Corinthians        | 23 São Paulo           |
| 11 Coritiba           | 24 Sport               |
| 12 Cuiabá             | 25 Vasco da Gama       |
| 13 Flamengo           |                        |

Fonte: Dados da Pesquisa(2025)

### 3.3 Coleta e Tabulação dos Dados

A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro de 2023 e janeiro de 2024, com base em uma planilha estruturada contendo os 44 indicadores definidos previamente no modelo de análise. Cada clube teve sua documentação analisada individualmente, sendo atribuída pontuação para cada item conforme escala binária modificada:

-0: ausência total de informação;

-0,5: divulgação parcial (informações incompletas, irregulares ou de difícil acesso);

-1: divulgação total (informações claras, tempestivas, acessíveis e padronizadas).

A codificação foi realizada manualmente, com dupla checagem, com o objetivo de assegurar a confiabilidade da coleta. A tabulação dos dados e a análise estatística descritiva foram realizadas no software Microsoft Excel, possibilitando o cálculo de médias, desvios-padrão e distribuição dos indicadores por clube, por dimensão e por ano.

### 3.4 Elaboração do Índice IDCF – Adaptação do Modelo INFUT

#### 3.4.1 Justificativa da Adaptação ao Contexto Brasileiro

A construção do Índice de *Disclosure* dos Clubes de Futebol (IDCF) foi inspirada no modelo INFUT (International Transparency Index for Football Clubs), desenvolvido por Urdaneta *et al.* (2021) para mensurar o nível de *disclosure* institucional em clubes da

Espanha. No entanto, devido às particularidades normativas e culturais do futebol brasileiro, tornou-se necessária a adaptação da estrutura original, respeitando a legislação nacional e a forma organizacional predominante dos clubes locais.

A adaptação considerou como principais referenciais a Lei nº 14.193/2021 (Lei da SAF), que regula a constituição e governança das Sociedades Anônimas do Futebol, e a Interpretação Técnica Geral ITG 2003, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade, que estabelece diretrizes para a elaboração das demonstrações contábeis de entidades desportivas profissionais.

### 3.4.2 Estrutura do Índice (Dimensões e Indicadores)

O IDCF é composto por cinco dimensões principais, subdivididas em categorias temáticas, totalizando 44 indicadores. O Quadro 2 apresenta a descrição dessas dimensões, suas respectivas subdimensões e a quantidade de itens analisados em cada agrupamento.

Quadro 2– Dimensões, Subdimensões e Quantidade de Itens

| Dimensão                                                          | Subdimensões                                                                                                                                                           | Quantidade de Itens |
|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| <b>A.</b> Informações sobre o Clube de Futebol                    | A1. Informações sobre órgãos dirigentes e equipe<br>A2. Diversidade no Futebol<br>A3. Estrutura jurídica, organizacional e ativos                                      | 13                  |
| <b>B.</b> Relações com Parceiros, Apoiadores e o Público em Geral | B1. Informações para patrocinadores e apoiadores<br>B2. Informações para membros, funcionários e público em geral<br>B3. Relações com a sociedade, segurança e postura | 13                  |
| <b>C.</b> <i>Disclosure</i> Econômico e Financeiro                | C1. Informações contábeis<br>C2. Informações sobre receitas e despesas<br>C3. Dados sobre endividamento                                                                | 9                   |
| <b>D.</b> Transparência em Compras e Contratações                 | D1. Informações sobre compras e transferências de jogadores<br>D2. Informações sobre fornecedores de bens e serviços                                                   | 3                   |
| <b>E.</b> Atendimento a Lei de Transparência                      | E1. Planejamento e organização do Clube<br>E2. Órgãos dirigentes<br>E3. Informações econômicas e orçamentárias                                                         | 6                   |

Fonte: Elaboração da autora (2025)

Cada indicador foi codificado conforme a presença e qualidade da informação divulgada nos canais institucionais dos clubes, utilizando a escala binária modificada previamente descrita na seção 3.3. Essa escala permitiu aferir a completude das informações divulgadas, possibilitando a mensuração estruturada por dimensão e por clube.

Considerando a natureza ordinal dos dados e o número reduzido de observações (n=25 clubes por ano), optou-se inicialmente pela verificação da normalidade das distribuições do Índice de *Disclosure* dos Clubes de Futebol (IDCF), utilizando o teste de Shapiro-Wilk, reconhecido como adequado para amostras pequenas.

Diante da constatação de que as distribuições não apresentavam normalidade ( $p < 0,05$  em todos os anos), foi adotado o teste de Wilcoxon para amostras emparelhadas. Esse teste permitiu comparar os níveis de *disclosure* entre os anos de 2020, 2021 e 2022, com o objetivo de identificar variações estatisticamente significativas nas práticas de divulgação institucional.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os principais achados da pesquisa, organizados em três momentos: a análise do nível de transparência dos clubes com base no ranking anual do IDCF; a identificação dos itens mais e menos divulgados no checklist; e a descrição da evolução dos indicadores ao longo do período, com ênfase em padrões de variação e estabilidade nas práticas de transparência institucional.

### 4.1 Nível de Transparência dos Clubes de Futebol

Inicialmente, foram analisados os níveis de transparência dos clubes de futebol com o objetivo de construir um ranking para cada ano do período analisado (2020 a 2022). A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos, permitindo comparações anuais com base no Índice de *Disclosure* dos Clubes de Futebol (IDCF).

Os dados evidenciam que os clubes com maiores níveis de transparência, ao longo dos três anos, concentram-se majoritariamente na Série A do Campeonato Brasileiro. Essa tendência é reforçada pela presença recorrente de clubes como Grêmio, Botafogo, Fluminense, Palmeiras, Santos, Flamengo e Atlético Mineiro nas primeiras posições do ranking. Excetuando-se o Grêmio, todos permaneceram ininterruptamente na elite do futebol nacional durante o período analisado.

Observa-se, ainda, uma predominância geográfica entre os clubes mais bem posicionados, concentrando-se nas regiões Sul e Sudeste, notadamente nos estados do Rio Grande do Sul (Grêmio), Rio de Janeiro (Flamengo, Botafogo, Fluminense), São Paulo (Palmeiras, Santos), e Minas Gerais (Atlético Mineiro). Em 2020, destaca-se também o Bahia, como exceção regional.

Em contrapartida, os clubes com menores níveis de transparência são oriundos de diversas regiões do país, incluindo Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. Entre os times com os piores desempenhos figuram Atlético Goianiense (GO), Cuiabá (MT), Ceará (CE), Sport (PE), Vasco da Gama (RJ), Red Bull Bragantino (SP), Chapecoense (SC) e Coritiba (PR).

Nota-se que vários desses clubes, embora tenham participado da Série A em algum dos anos analisados, como Ceará, Vasco da Gama, Sport, Chapecoense, Red Bull Bragantino e Atlético Goianiense, não conseguiram manter-se de forma estável na primeira divisão. Em geral, são equipes que oscilam entre rebaixamentos e acessos, o que pode refletir uma

estrutura institucional menos consolidada, com impacto direto sobre suas práticas de transparência.

Tabela 1 – Nível de *Disclosure* dos Clubes de Futebol.

| 2020 |                     |      | 2021 |                      |      | 2022 |                     |      |
|------|---------------------|------|------|----------------------|------|------|---------------------|------|
| C    | Clubes              | IDCF | C    | Clubes               | IDCF | C    | Clubes              | IDCF |
| 1°   | Grêmio              | 36,5 | 1°   | Grêmio               | 36,0 | 1°   | Botafogo            | 35,0 |
| 2°   | Flamengo            | 32,5 | 2°   | Botafogo             | 35,0 | 2°   | Grêmio              | 34,5 |
| 3°   | Palmeiras           | 32,5 | 3°   | Fluminense           | 35,0 | 3°   | Palmeiras           | 34,5 |
| 4°   | Bahia               | 32,0 | 4°   | Atlético MG          | 33,5 | 4°   | Atlético MG         | 33,0 |
| 5°   | Atlético MG         | 31,5 | 5°   | Santos               | 33,0 | 5°   | Fluminense          | 33,0 |
| 6°   | Fluminense          | 31,0 | 6°   | Vasco da Gama        | 33,0 | 6°   | Santos              | 33,0 |
| 7°   | Santos              | 31,0 | 7°   | Avai                 | 32,5 | 7°   | Flamengo            | 32,5 |
| 8°   | AthléticoPR         | 30,5 | 8°   | Palmeiras            | 32,5 | 8°   | Avai                | 32,0 |
| 9°   | Botafogo            | 30,0 | 9°   | Bahia                | 32,0 | 9°   | Fortaleza           | 32,0 |
| 10°  | Avai                | 29,0 | 10°  | Coritiba             | 31,5 | 10°  | Vasco da Gama       | 32,0 |
| 11°  | Coritiba            | 29,0 | 11°  | Flamengo             | 31,5 | 11°  | Athlético PR        | 31,0 |
| 12°  | Juventude           | 29,0 | 12°  | Corinthians          | 31,0 | 12°  | Corinthians         | 31,0 |
| 13°  | São Paulo           | 28,5 | 13°  | Internacional        | 31,0 | 13°  | Bahia               | 30,5 |
| 14°  | Corinthians         | 28,0 | 14°  | Fortaleza            | 29,5 | 14°  | São Paulo           | 30,5 |
| 15°  | Fortaleza           | 28,0 | 15°  | São Paulo            | 29,5 | 15°  | Internacional       | 30,0 |
| 16°  | Ceará               | 27,5 | 16°  | Juventude            | 29,0 | 16°  | Juventude           | 30,0 |
| 17°  | Goiás               | 27,5 | 17°  | América Mineiro      | 28,5 | 17°  | Goiás               | 29,0 |
| 18°  | América Mineiro     | 27,0 | 18°  | Athlético Paranaense | 28,5 | 18°  | América Mineiro     | 28,5 |
| 19°  | Chapecoense         | 27,0 | 19°  | Goiás                | 28,0 | 19°  | Chapecoense         | 28,0 |
| 20°  | Internacional       | 27,0 | 20°  | Atlético Goianiense  | 27,0 | 20°  | Atlético Goianiense | 27,0 |
| 21°  | Atlético Goianiense | 26,5 | 21°  | Ceará                | 27,0 | 21°  | Ceará               | 27,0 |
| 22°  | Vasco da Gama       | 25,0 | 22°  | Chapecoense          | 22,5 | 22°  | Sport               | 27,0 |
| 23°  | Sport               | 21,0 | 23°  | Sport                | 22,5 | 23°  | Coritiba            | 26,5 |
| 24°  | Cuiabá              | 17,0 | 24°  | Cuiabá               | 20,0 | 24°  | Cuiabá              | 20,5 |
| 26°  | Red Bull Bragantino | 12,5 | 25°  | Red Bull Bragantino  | 12,5 | 25°  | Red Bull Bragantino | 13,0 |

Legenda: C – Classificação

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A análise do ranking geral revelou disparidades relevantes entre os clubes, tanto em termos de permanência na elite do futebol brasileiro quanto na adoção de práticas de transparência. No entanto, para compreender com maior precisão as fragilidades e os avanços no comportamento institucional dos clubes, é necessário investigar quais dimensões e itens específicos do checklist de transparência foram mais ou menos divulgados ao longo dos anos. A seção a seguir detalha essa avaliação, destacando os indicadores que concentram as maiores lacunas e aqueles que têm recebido maior atenção por parte das entidades esportivas.

## 4.2 Desempenho dos Itens do *Checklist*

### 4.2.1 Análise dos Itens mais divulgados pelos Clubes de Futebol

Após a avaliação geral do Índice de *Disclosure* dos Clubes de Futebol (IDCF), torna-se relevante aprofundar a análise quanto aos itens específicos que apresentaram os menores níveis de divulgação. A Tabela 2 destaca os indicadores que, ao longo dos anos de 2020 a 2022, registraram os piores desempenhos em termos de publicação formal pelas instituições esportivas analisadas.

Verifica-se que os itens Q8 (diversidade no futebol), Q23 (postura institucional e segurança), Q38 (informações sobre fornecedores) e Q39 (planejamento e organização do clube) foram os menos divulgados no período. Tais resultados evidenciam a negligência de aspectos estratégicos relacionados à inclusão, à responsabilidade social e à transparência nos processos de contratação e gestão de fornecedores.

O caso mais crítico refere-se ao item Q38, cuja ausência total de divulgação nos três anos indica descomprometimento com a publicidade de processos de suprimentos, contrariando os princípios de integridade e *accountability* que deveriam nortear a gestão dos clubes.

Tabela 2– Análise dos Itens Menos Divulgados Pelos Clubes de Futebol.

| Dimensão | Sub | Item | 2020 | 2021 | 2022 |
|----------|-----|------|------|------|------|
| DA       | A2  | Q8   | 0    | 0    | 1    |
| DB       | B3  | Q23  | 1    | 0    | 0    |
| DD       | D2  | Q38  | 0    | 0    | 0    |
| DE       | E1  | Q39  | 1    | 0    | 0    |

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Em contrapartida aos itens menos explorados, a análise também identificou aqueles com maior frequência de divulgação, os quais demonstram os aspectos da transparência institucional mais priorizados pelos clubes. A seção seguinte apresenta esses resultados, permitindo observar os focos recorrentes de *disclosure* adotados pelas entidades ao longo do período analisado.

#### 4.2.2 Análise dos Itens Mais Divulgados pelos Clubes de Futebol

Em contraposição aos itens com menor grau de divulgação, a Tabela 3 apresenta os indicadores mais frequentemente publicados pelos clubes de futebol. Esta análise permite identificar os aspectos da transparência institucional que recebem maior atenção por parte das entidades esportivas.

Observa-se que os itens Q2 e Q7, relacionados à composição dos órgãos dirigentes e ao organograma institucional, assim como os itens Q17 e Q25, voltados à relação com patrocinadores e à atuação social, obtiveram pontuações máximas ou próximas do máximo nos três anos analisados. Essa constância indica que os clubes demonstram maior preocupação com a visibilidade institucional diante de investidores, patrocinadores e da sociedade em geral.

Embora esse comportamento reflita, em parte, o cumprimento de exigências formais mínimas, ele também evidencia certa seletividade nas práticas de divulgação, com ênfase em aspectos de alto impacto reputacional. Assim, nota-se uma priorização de conteúdos que reforçam a imagem institucional, em detrimento de temas mais estruturantes e sensíveis à governança.

Tabela 3– Análise dos Itens Mais Divulgados Pelos Clubes de Futebol.

| Dimensão | Sub | Item | 2020 | 2021 | 2022 |
|----------|-----|------|------|------|------|
| DA       | A1  | Q2   | 25   | 25   | 25   |
| DA       | A1  | Q7   | 25   | 25   | 24   |
| DB       | B1  | Q17  | 25   | 25   | 25   |
| DB       | B3  | Q25  | 25   | 25   | 25   |

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Com base na identificação dos itens mais e menos divulgados, torna-se relevante explorar, em termos estatísticos, a distribuição dos níveis de transparência dos clubes ao longo dos anos. A próxima seção apresenta uma análise descritiva do IDCF, permitindo observar a evolução dos indicadores e a consistência das práticas de *disclosure* institucional entre 2020 e 2022.

#### 4.3 Análise Descritiva dos Níveis de Transparência dos Clubes de Futebol

A Tabela 4 apresenta as estatísticas descritivas do Índice de *Disclosure* dos Clubes de

Futebol (IDCF) entre 2020 e 2022. Observa-se uma trajetória de melhoria entre 2020 e 2021, seguida de relativa estabilidade em 2022. Em 2020, a média foi de 27,9 e a mediana de 28,5; em 2021, ambas aumentaram para 29,3 e 31,0, respectivamente; já em 2022, a média subiu discretamente para 29,6, enquanto a mediana recuou para 30,5. A dispersão interquartílica aumentou de 2020 para 2021, estabilizando-se no último ano. Esses resultados indicam avanços iniciais na transparência institucional, seguidos de consolidação.

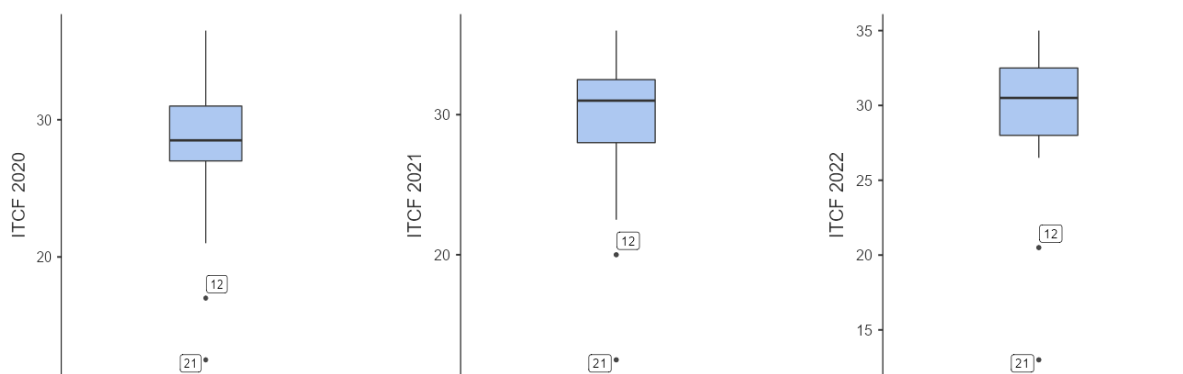
Tabela 4 – Estatística descritiva do IDCF

|               | IDCF 2020 | IDCF 2021 | IDCF 2022 |
|---------------|-----------|-----------|-----------|
| N             | 25        | 25        | 25        |
| Média         | 27,9      | 29,3      | 29,6      |
| Mediana       | 28,5      | 31,0      | 30,5      |
| Mínimo        | 12,5      | 12,5      | 13,0      |
| Máximo        | 36,5      | 36,0      | 35,0      |
| 25º percentil | 27,0      | 28,0      | 28,0      |
| 75º percentil | 31,0      | 32,5      | 32,5      |

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Para complementar a análise numérica da Tabela 4, a Figura 1 apresenta os boxplots da distribuição do IDCF nos anos de 2020, 2021 e 2022. A representação gráfica permite visualizar a mediana (linha central da caixa), os quartis (Q1 e Q3), a dispersão (bigodes) e os valores atípicos (outliers).

**Figura 1.** Distribuição do Índice de *Disclosure* dos Clubes de Futebol (IDCF) nos anos de 2020 a 2022



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Observa-se que, entre 2020 e 2021, houve um deslocamento da mediana para cima, bem como aumento dos quartis, indicando melhoria significativa nos níveis de transparência. Tal comportamento corrobora o resultado do teste de Wilcoxon ( $p = 0,009$ ), que confirmou diferença estatisticamente significativa nesse intervalo. Já entre 2021 e 2022, a mediana e os

quartis permaneceram praticamente inalterados, evidenciando um período de estabilização, também consistente com a ausência de significância estatística ( $p = 0,419$ ).

Além disso, nota-se a presença de valores atípicos nos três anos analisados, especialmente dois clubes que apresentaram IDCF sistematicamente abaixo do padrão geral. Esses outliers reforçam a persistência de assimetrias na adoção das práticas de disclosure, sinalizando a necessidade de atenção específica por parte de reguladores e gestores públicos.

Para complementar a análise descritiva apresentada na Tabela 4 e Figura 1 e orientar a escolha dos testes estatísticos apropriados, verificou-se a normalidade das distribuições do IDCF ao longo dos três anos, por meio da aplicação do teste de Shapiro-Wilk, cujos resultados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Resultados do Teste de Normalidade

| Ano  | Estatística W | P-valor | Interpretação           |
|------|---------------|---------|-------------------------|
| 2020 | 0,857         | 0,002   | Distribuição não normal |
| 2021 | 0,867         | 0,004   | Distribuição não normal |
| 2022 | 0,806         | 0,001   | Distribuição não normal |

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Em todos os anos, os p-valores foram inferiores a 0,05, indicando violação do pressuposto de normalidade. A assimetria nas distribuições ou a presença de outliers justifica a utilização de testes não paramétricos nas comparações subsequentes.

Considerando a ausência de normalidade nas distribuições do IDCF, procedeu-se à aplicação do teste de Wilcoxon para amostras emparelhadas, a fim de verificar se houve diferenças estatisticamente significativas entre os anos analisados, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 - Resultado do Teste de Wilcoxon

| Comparação             | Estatística W | P-valor | Interpretação               |
|------------------------|---------------|---------|-----------------------------|
| IDCF 2020 vs IDCF 2021 | 40,5          | 0,009   | Diferença significativa     |
| IDCF 2021 vs IDCF 2022 | 74,5          | 0,419   | Sem diferença significativa |

Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

A comparação entre os anos de 2020 e 2021 revelou diferença estatisticamente significativa ( $W = 40,5$ ;  $p = 0,009$ ), indicando avanço nas práticas de disclosure institucional no período. Por outro lado, a comparação entre 2021 e 2022 não apresentou significância estatística ( $W = 74,5$ ;  $p = 0,419$ ), sugerindo um cenário de estabilização nos níveis de transparência.

Assim, os resultados apontam para uma melhoria substancial entre 2020 e 2021, com posterior manutenção desse patamar em 2022, o que pode indicar uma fase de consolidação das práticas de transparência entre os clubes de futebol brasileiros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito fundamental avaliar os níveis de disclosure institucional, contábil e social dos clubes brasileiros de futebol profissional que integraram a Série A do Campeonato Brasileiro, no período compreendido entre os anos de 2020 a 2022, mediante a adaptação do modelo INFUT à realidade normativa e cultural brasileira, resultando na elaboração do Índice de Disclosure dos Clubes de Futebol (IDCF). Considera-se que tal objetivo foi integralmente alcançado, na medida em que se logrou propor e operacionalizar um instrumento metodológico inédito, apto a mensurar, de forma sistemática e comparativa, as práticas de divulgação formal de informações institucionais adotadas pelos referidos clubes.

A análise dos dados revelou que houve um incremento progressivo nos níveis de disclosure entre os anos de 2020 e 2021, evidenciado por diferenças estatisticamente significativas, seguido de um quadro de relativa estabilização em 2022. Ademais, constatou-se que os clubes que apresentaram maiores níveis de transparência concentram-se, majoritariamente, nas regiões Sul e Sudeste do país, enquanto aqueles com índices inferiores apresentaram trajetória mais instável no âmbito da elite do futebol nacional. Observou-se, igualmente, uma tendência à priorização da divulgação de informações vinculadas à visibilidade institucional e à relação com patrocinadores e stakeholders, em detrimento de aspectos estruturantes relacionados à governança, à diversidade, à segurança e à transparência nos processos de contratação.

As contribuições deste estudo manifestam-se em distintas dimensões. No plano acadêmico, a pesquisa inova ao desenvolver um índice específico para o contexto brasileiro, baseado em referenciais teóricos e metodológicos internacionais, e adaptado às particularidades normativas e organizacionais do país, ampliando, assim, o escopo dos estudos sobre governança e disclosure no campo das organizações esportivas. Sob a perspectiva prática, o IDCF constitui-se em uma ferramenta relevante para dirigentes de clubes, órgãos reguladores e entidades fiscalizadoras, ao proporcionar diagnósticos precisos e orientar a formulação de políticas institucionais voltadas ao fortalecimento da governança e da accountability no futebol brasileiro. Do ponto de vista social, o estudo contribui para a promoção de uma cultura organizacional pautada pela transparência, pela ética e pela integridade, reforçando o compromisso das instituições esportivas com a prestação de contas e o fortalecimento da confiança junto aos diversos públicos de interesse.

Não obstante as referidas contribuições, cumpre reconhecer algumas limitações inerentes à presente investigação. A amostra, circunscrita a 25 clubes da Série A, delimitou-se às informações publicamente disponibilizadas nos canais institucionais, o que pode ter restringido a abrangência da análise. Ademais, a metodologia de mensuração, fundada em uma escala binária modificada, embora adequada aos propósitos deste estudo, não capturou, com a devida profundidade, as dimensões qualitativas e contextuais das práticas de disclosure adotadas pelas organizações.

Em virtude dessas limitações, recomenda-se que investigações futuras ampliem o escopo da análise para incluir clubes das demais divisões do futebol brasileiro, bem como que adotem abordagens qualitativas que possibilitem uma compreensão mais aprofundada acerca dos fatores institucionais, culturais e estratégicos que condicionam as práticas de divulgação de informações. Ademais, sugere-se o desenvolvimento de estudos comparativos entre distintos países da América Latina, com vistas a verificar a aplicabilidade do IDCF em outros contextos e, assim, fomentar a construção de referenciais regionais sobre governança e transparência no setor esportivo.

Em síntese, espera-se que esta pesquisa contribua substantivamente para o avanço do debate acadêmico e institucional sobre a transparência e a governança no futebol brasileiro, bem como que inspire a adoção de práticas cada vez mais éticas, responsáveis e sustentáveis nas organizações esportivas. O percurso investigativo aqui empreendido evidencia a relevância e a atualidade do tema, reafirmando que a consolidação de uma cultura de disclosure estruturado e sistemático constitui um imperativo para o fortalecimento da legitimidade, da eficiência e da sustentabilidade do futebol profissional no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Lei nº 14.193, de 6 de agosto de 2021*. Institui a Sociedade Anônima do Futebol e dispõe sobre normas de constituição, governança e controle financeiro dos clubes e sociedades de futebol. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 ago. 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/L14193.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14193.htm). Acesso em: 6 abr. 2025.
- BUSHMAN, Robert M.; SMITH, Abbie J. Financial Accounting Information and Corporate Governance. **SSRN Electronic Journal**, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.2139/ssrn.253302>. Acesso em: 18 maio 2025.
- CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional*. Brasília: CFC, 2013.
- DEEGAN, Craig. **Financial Accounting Theory**. [S. l.]: McGraw-Hill Australia, 2013. 640 p. ISBN 9780071013147.
- DIMAGGIO, Paul J.; POWELL, Walter W. The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. **American Sociological Review**, v. 48, n. 2, p. 147, abr. 1983. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2095101>. Acesso em: 18 maio 2025.
- GARCÍA-SÁNCHEZ, Isabel-María; ZAFRA-GÓMEZ, José L.; MARÍN-TORRES, José. Transparency and social responsibility in sport organizations: Evaluating disclosure using structured websites. *Technological Forecasting and Social Change*, v. 163, p. 120405, 2021. DOI: 10.1016/j.techfore.2020.120405.
- GELBCKE, Ernesto Rubens *et al.* *Contabilidade introdutória*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HEALY, Paul M.; PALEPU, Krishna G. Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, n. 1–3, p. 405–440, 2001.
- JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, v. 3, n. 4, p. 305–360, 1976.
- MARTÍN-LOZANO, Francisco Javier; CARRASCO-GALLEGO, Amalia. Critical discussion regarding the valuation of the most relevant assets in soccer clubs: Auditors' insights. *Revista de Contabilidad*, v. 27, n. 1, p. 130–145, 2024. DOI: 10.6018/rcsar.460481. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/rcsar.460481>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- MARTINS, William Marques; SANTOS, Rodolfo Rocha dos. Fatores explicativos do nível de disclosure da informação contábil dos clubes de futebol brasileiros. *Contabilometria*, v. 9, n. 1, p. 57–72, 2022.

OLIVEIRA, Joana; LIMA, Gabriel. Accountability e legitimidade institucional em organizações desportivas: uma revisão teórica. *Revista de Administração do Esporte*, v. 14, n. 2, p. 43–59, 2022.

RAIMO, N.; VITOLLA, F.; NICOLÒ, G.; POLCINI, P. T. CSR disclosure as a legitimization strategy: evidence from the football industry. *Measuring Business Excellence*, v. 25, n. 4, p. 493–508, 2021. DOI: 10.1108/MBE-11-2020-0149.

REZENDE, Amaury José; CUSTÓDIO, Ricardo dos Santos. Uma análise da evidenciação dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 6, n. 3, p. 229–245, 2012.

REZENDE, Amaury José; DALMÁCIO, Flávia de Souza; SALGADO, Ana Lúcia Lopes. Nível de disclosure das atividades operacionais, econômicas e financeiras dos clubes brasileiros. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 24–41, 2010. Disponível em: <https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/282>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SANTOS, S. M. dos; CUNHA, P. R.; FEIJÓ, M. F. Transparência das informações contábeis dos clubes de futebol: um estudo dos clubes brasileiros da Série A. *Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, v. 18, n. 1, p. 9–21, 2021.

SILVA, Nilton Oliveira da; FREIRE, Fátima de Souza. Mandatory disclosure level, sports and financial performance of Brazilian soccer clubs. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 334–351, 2019. DOI: 10.51341/1984-3925\_2019v22n3a2. Disponível em: [https://doi.org/10.51341/1984-3925\\_2019v22n3a2](https://doi.org/10.51341/1984-3925_2019v22n3a2). Acesso em: 6 abr. 2025.

SOUZA, A. G. de; SOUSA, W. D. de; NASCIMENTO, J. C. H. B. do; BERNARDES, J. R. Disclosure em Demonstrações Financeiras: Um Estudo sobre o Nível de Evidenciação Contábil de Clubes de Futebol Brasileiros No Ano de 2013. *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review*, v. 5, n. 3, p. 01–19, 2016. DOI: 10.5585/podium.v5i3.163.

SUCHMAN, Mark C. Managing legitimacy: Strateg and institutional approaches. *Academy of Management Review*, v. 20, n. 3, p. 571–610, 1995.

URDANETA, Rudemarlyn *et al.* Transparency and accountability in sports: measuring the social and financial performance of Spanish professional football. *Sustainability*, Basel, v. 13, n. 15, p. 8663, 2021. DOI: 10.3390/su13158663. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/15/8663>. Acesso em: 6 abr. 2025.

URDANETA, R.; GUEVARA-PÉREZ, J. C.; LLENA-MACARULLA, F.; MONEVA, J. M. Transparency and accountability in sports: Measuring the social and financial performance of Spanish professional football. *Sustainability*, v. 13, n. 15, p. 8663, 2021. DOI: 10.3390/su13158663. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/15/8663>. Acesso em: 6 abr. 2025.

VERRECCHIA, Robert E. Essays on disclosure. *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, n.1–3, p. 97–180, 2001.